

Meus Filhinhos

Category: Bíblicos

14/08/2025



Um olhar do Espírito

Quem anda no Espírito Santo não enxerga o outro como um estranho, um problema ou um adversário.

Vê como um filho que se perdeu. Essa é a perspectiva de Deus: olhar para cada pessoa e ver um filho que ainda não voltou para casa.

O Novo Testamento mostra isso de forma marcante na expressão usada por Jesus e pelo apóstolo João:

“Meus filhinhos...” (**tekniá** – filhos queridos, tratados com carinho e autoridade espiritual).

Do Velho Testamento para o Novo

O último versículo do Velho Testamento (Malaquias 4:6) já anunciava o mover do Espírito:

“Ele fará com que o coração dos pais se volte para os filhos, e o coração dos filhos para os pais...”

O Antigo Testamento termina com a promessa de reconciliação.

O Novo Testamento começa com o cumprimento dessa promessa na vinda de Jesus e, mais tarde, no

envio do Espírito Santo, que forma em nós o mesmo coração do Pai.

O carinho de Jesus e dos apóstolos

- Jesus disse aos discípulos: *“Filhinhos, ainda por um pouco estou com vocês...”* (Jo 13:33) – despedida antes da cruz, com ternura e cuidado.
- João, no final da vida, repete várias vezes: *“Meus filhinhos, escrevo-lhes...”* (1 Jo 2:1, 2:12, 2:28, 3:7, 3:18, 4:4, 5:21) – linguagem de pai espiritual.
- Paulo também escreve: *“Meus filhinhos, por quem de novo sofro as dores de parto, até que Cristo seja formado em vocês”* (Gl 4:19).

Todos falam com afeto e exortação, revelando que o cuidado do Espírito não é só carinho, mas também guia para o caminho certo.

A galinha e os pintinhos

Jesus chorou sobre Jerusalém:

“Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das asas, mas vocês não quiseram!” (Mt 23:37)

Essa imagem é claramente maternal. É o mesmo coração de “meus filhinhos”: proteger, abrigar, reunir... mas sem obrigar.

O Espírito Santo atrai, não força.

Tornar como crianças

Jesus também disse:

“Eu lhes asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus” (Mt 18:3).

O cuidado do Pai e a proteção do Espírito são para aqueles que se aproximam com **coração de criança**: humildade, confiança e dependência.

Não se trata de infantilidade, mas de reconhecer que **sem Ele nada podemos fazer**.

A galinha pode abrir as asas, mas o pintinho precisa aceitar ficar debaixo delas.

Assim também, para herdar o Reino, é preciso **voltar ao lugar de filho** — simples, confiante e obediente.

O filho pródigo e a liberdade do amor

Na parábola do filho pródigo (Lc 15:11-32), o pai ama tanto o filho perdido que o **deixa ir**.

Ele sabia que o filho faria escolhas erradas, mas também sabia que quem faz o mal não sabe o que está fazendo – como Jesus disse na cruz: *“Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo”* (Lc 23:34).

O pai da parábola age como Deus fez com Adão: deixa livre para escolher, mesmo sabendo que a escolha errada traria dor.

Ele não controla, mas não rompe o vínculo. O retorno só acontece no tempo do filho, quando ele “cai em si” (Lc 15:17) e reconhece o erro.

Quando isso acontece, o pai corre ao encontro, abraça e restaura.

Essa é a liberdade do amor de Deus – Ele não manipula, **Ele atrai** (Jr 31:3).

O mesmo Espírito em toda a história

Do Velho ao Novo Testamento, de Malaquias a João, de Jesus aos apóstolos, de Jerusalém ao filho pródigo, o recado é o mesmo:

O Espírito Santo gera em nós o coração do Pai. E esse coração olha para o mundo e diz: “Meus filhinhos...”

Quando olhamos assim, não vemos pessoas para discutir, convencer ou corrigir; vemos filhos para amar, proteger e conduzir de volta para casa.

Conclusão

“Meus filhinhos” não é apenas uma expressão carinhosa da Bíblia.

É o olhar de Cristo em nós – terno, paciente, mas firme – que reconhece que cada pessoa é um filho amado, mesmo que esteja longe.

Assim como o Pai fez com Adão e o pai da parábola fez com o pródigo, o amor do Espírito nos ensina a dar liberdade, esperar com paciência e correr para restaurar no dia do retorno.